|  |
| --- |
| **NOME DO ALUNO(A) :** |
| **TURMA:** |

LITERATURA – KELVIA BARROSO - ELEMENTOS DA NARRATIVA.

***Autorretrato falado***

Venho de um Cuiabá de garimpos e de ruelas entortadas.

Meu pai teve uma venda no Beco da Marinha, onde nasci.

Me criei no Pantanal de Corumbá entre bichos do chão,

      aves, pessoas humildes, árvores e rios.

Aprecio viver em lugares decadentes por gosto de estar

      entre pedras e lagartos.

Já publiquei 10 livros de poesia: ao publicá-los me sinto

      meio desonrado e fujo para o Pantanal onde sou

      abençoado a garças.

Me procurei a vida inteira e não me achei — pelo que

      fui salvo.

Não estou na sarjeta porque herdei uma fazenda de gado.

Os bois me recriam.

Agora eu sou tão ocaso!

Estou na categoria de sofrer do moral porque só faço

      coisas inúteis.

No meu morrer tem uma dor de árvore.

Uma obra literária pode combinar diferentes gêneros, embora, de modo geral, um deles se mostre dominante. O poema de Manoel de Barros, predominantemente lírico, apresenta características de um outro gênero. Qual?

a) Gênero épico.

b) Gênero poético.

c) Gênero elegíaco.

d) Gênero dramático.

e) Gênero narrativo.

.



Leia o texto abaixo, um fragmento do livro "A culpa é das estrelas", de John Green:

*- Augustus, talvez você queira falar de seus medos para o grupo.*

*- Meus medos?*

*- É*

*- Eu tenho medo de ser esquecido - disse de sem querer um momento de pausa. (...)*

*Olhei na direção do Augustus Waters, que me devolveu o olhar. Quase dava para ver através dos olhos  dele, de tão azuis que eram.*

*- Vai chegar um dia - eu disse - (...) Vai chegar um dia em que não vai sobrar nenhum ser humano sequer para lembrar que alguém já existiu ou que nossa espécie fez qualquer coisa nesse mundo.*

*Não vai sobrar ninguém para se lembrar de Aristóteles ou de Cleópatra, quanto mais de você. Tudo o que fizemos, construímos, escrevemos, pensamos e descobrimos vai ser esquecido e tudo isso aqui - fiz um gesto abrangente - vai ter sido inútil. Pode ser que esse dia chegue logo e pode ser que demore milhões de anos, mas, mesmo que o mundo sobreviva a uma explosão do Sol, não vamos viver para sempre. (...) E se a inevitabilidade do esquecimento humano preocupa você, sugiro que deixe esse assunto para lá. (...)*

*Assim que terminei fez-se um longo silêncio, e eu pude ver um sorriso se abrindo de um canto ao outro no rosto do Augusto – não o tipo de sorriso (...) do garoto tentando (...) me encarar, mas um sorriso sincero, quase maior que a cara dele.*

*- Caramba – disse ele baixinho – Não é que você é mesmo demais?*

A que gênero textual pertence a obra "A culpa é das estrelas"?

a) conto

b) fábula

c) romance

d) crônica

e) poesia

A partida

Acordei pela madrugada. A princípio com tranquilidade, e logo com obstinação, quis novamente dormir. Inútil, o sono esgotara-se. Com precaução, acendi um fósforo: passava das três. Restavame, portanto, menos de duas horas, pois o trem chegaria às cinco. Veio-me então o desejo de não passar mais nem uma hora naquela casa. Partir, sem dizer nada, deixar quanto antes minhas cadeias de disciplina e de amor.

Com receio de fazer barulho, dirigi-me à cozinha, lavei o rosto, os dentes, penteei-me e,voltando ao meu quarto, vesti-me. Calcei os sapatos, sentei-me um instante à beira da cama. Minha avó continuava dormindo. Deveria fugir ou falar com ela? Ora, algumas palavras… Que me custava acordá-la, dizer-lhe adeus?

LINS, O. A partida. Melhores contos. Seleção e prefácio de Sandra Nitrini. São Paulo: Global, 2003.

No texto, o personagem narrador, na iminência da partida, descreve a sua hesitação em separarse da avó. Esse sentimento contraditório fica claramente expresso no trecho:

a) “A princípio com tranquilidade, e logo com obstinação, quis novamente dormir”

b) “Restava-me, portanto, menos de duas horas, pois o trem chegaria às cinco”

c) “Calcei os sapatos, sentei-me um instante à beira da cama”

d) “Partir, sem dizer nada, deixar quanto antes minhas cadeias de disciplina e amor”

e) “Deveria fugir ou falar com ela? Ora, algumas palavras…”

Enem

Texto I

Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades as mais variadas, desde os nove aos dezesseis anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações…

AMADO, J. Capitães da Areia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (fragmento).

Texto II

À margem esquerda do rio Belém, nos fundos do mercado de peixe, ergue-se o velho ingazeiro – ali os bêbados são felizes. Curitiba os considera animais sagrados, provê as suas necessidades de cachaça e pirão. No trivial contentavam-se com as sobras do mercado.

TREVISAN, D. 35 noites de paixão: contos escolhidos. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009

Sob diferentes perspectivas, os fragmentos citados são exemplos de uma abordagem literária recorrente na literatura brasileira do século XX. Em ambos os textos, a[linguagem](https://exerciciosweb.com.br/portugues/lingua-e-linguagem-exercicios-gabarito/) afetiva:

a) aproxima os narradores dos personagens marginalizados.

b) a ironia marca o distanciamento dos narradores em relação aos personagens.

c) o detalhamento do cotidiano dos personagens revela a sua origem social.

d) o espaço onde vivem os personagens é uma das marcas de sua exclusão.

e) a crítica à indiferença da sociedade pelos marginalizados é direta.

Leia o texto abaixo e responda à questão.

Certo milionário brasileiro foi traído pela esposa. Quis gritar, mas a infiel disse-lhe sem medo:

— “Eu não amo você, nem você a mim. Não temos nenhum amor a trair”.

O marido baixou a cabeça. Doeu-lhe, porém, o escândalo. Resolveu viajar para a China, certo de que a distância é o esquecimento. Primeiro, andou em Hong Kong. Um dia, apanhou o automóvel e corre como um louco. Foi parar quase na fronteira com a China. Desce e percorre, a pé, uma aldeia miserável. Viu, por toda a parte, as faces escavadas da fome. Até que entra na primeira porta. Tinha sede e queria beber. Olhou aquela miséria abjeta. E, súbito, vê surgir, como num milagre, uma menina linda, linda. Aquela beleza absurda, no meio de sordidez tamanha, parecia um delírio. O amor começou ali. Um amor que não tinha fim, nem princípio, que começara muito antes e continuaria muito depois. Não houve uma palavra entre os dois, nunca. Um não conhecia a língua do outro. Mas, pouco a pouco, o brasileiro foi percebendo esta verdade: – são as palavras que separam. Durou um ano o amor sem palavras. Os dois formavam um maravilhoso ser único. Até que, de repente, o brasileiro teve que voltar para o Brasil. Foi também um adeus sem palavras. Quando embarcou, ele a viu num junco que queria seguir o navio eternamente. Ele ficou muito tempo olhando. Depois não viu mais o junco. A menina não voltou. Morreu só, tão só. Passou de um silêncio a outro silêncio mais profundo.

(RODRIGUES, Nelson: novas confissões. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.)

O narrador de um conto assume determinados pontos de vista para conduzir o seu leitor a observar o mundo sob perspectivas diversificadas.

No conto de Nelson Rodrigues, a narrativa busca emocionar o leitor por meio do seguinte recurso:

a) expressa diretamente o ponto de vista do personagem milionário

b) expressa de maneira indireta o ponto de vista da personagem chinesa

c) alterna o ponto de vista do personagem milionário com o do narrador

d) alterna o ponto de vista do personagem milionário com o da personagem chinesa

e) expressa a ambiguidade quanto ao ponto de vista do personagem milionário

FÍSICA – GILSON RODRIGUES - ESPELHOS ESFÉRICOS 2 – CONSTRUÇÃO DE IMAGENS E ESTUDO ANALÍTICO.

1. Mary Scondy, uma ilusionista amadora, fez a mágica conhecida como lâmpada fantasma.

Instalou uma lâmpada incandescente no interior de uma caixa, aberta em um dos lados.

A parte aberta da caixa estava voltada para frente de um espelho côncavo, habilmente colocado para que a imagem da lâmpada pudesse ser formada na parte superior da caixa, conforme representado esquematicamente na figura abaixo.



A lâmpada tinha uma potência de 40 W e inicialmente estava desligada. Quando Mary ligou o interruptor escondido, a lâmpada acendeu, e Josué, um dos espectadores, tomou um susto, pois viu uma lâmpada aparecer magicamente sobre a caixa.

Com base na figura e no que foi descrito, pode-se concluir que, ao ser ligada a lâmpada, ocorreu a formação de:

a) uma imagem real, e a potência irradiada era de 40 W.

b) uma imagem real, e a potência irradiada era de 80 W.

c) uma imagem virtual, e a potência irradiada era de 40 W.

d) uma imagem virtual, e a potência irradiada era de 80 W.

e) uma imagem real, e a potência irradiada era de 160 W.

O senhor “João Boca Aberta” compareceu ao consultório odontológico para sua revisão semestral. O Dr. “José Sorriso”, para examinar melhor os dentes de João, utiliza dois instrumentos básicos: um pequeno espelho, que conjuga uma imagem ampliada e direita, e uma *espátula*.

Utilizando seus conceitos sobre o comportamento e a natureza da luz, marque a alternativa correta sobre o espelho utilizado e sobre a distância do dente ao espelho:

a) É plano e a distância é menor que a distância focal.

b) É côncavo e a distância é menor que a distância focal.

c) É côncavo e a distância é maior que a distância focal.

d) É convexo e a distância é menor que a distância focal.

e) É convexo e a distância é maior que a distância focal.

Uma árvore de natal está enfeitada com algumas bolas de superfície externa refletora. Uma criança aproxima e afasta de uma das bolas um pirulito disposto verticalmente.

A respeito da imagem formada, podemos afirmar:

a) pode ser real ou virtual, dependendo da posição do pirulito.

b) é virtual, direita e reduzida, qualquer que seja a posição do pirulito.

c) é real, invertida e aumentada, qualquer que seja a posição do pirulito.

d) é virtual, invertida e aumentada, qualquer que seja a posição do pirulito.

e) é real, direita e reduzida, qualquer que seja a posição do pirulito.

Você deseja fazer um espelho para limpeza de pele que forneça uma imagem direita e quatro vezes maior, quando sua distância até o espelho for de 30 cm. Para isso deverá utilizar um espelho côncavo com raio de curvatura:

a) 120 cm

b) 80 cm

c) 160 cm

d) 4,0 cm

e) 30 cm

**Dica**: utilize, primeiramente, a expressão A = -p’/p, com A = 4 (imagem direita e ampliada 4 vezes). Depois, utilize 1/f = 1/p + 1/p’

Suponha que você é estagiário de uma estação de televisão e deve providenciar um espelho que amplie a imagem do rosto dos artistas para que eles próprios possam retocar a maquilagem. O toucador limita a aproximação do rosto do artista ao espelho a, no máximo, 15 cm. Dos espelhos a seguir, o único indicado para essa finalidade seria um espelho esférico:

a) côncavo, de raio de curvatura 5,0 cm.

b) convexo, de raio de curvatura 10 cm.

c) convexo, de raio de curvatura 15 cm.

d) convexo, de raio de curvatura 20 cm.

e) côncavo, de raio de curvatura 40 cm.